

# O FAÍSCA

PCP

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Julho 2020

## CONTINUAR A INTERVIR!

Face há situação complexa que se tem vivido, desde o início da pandemia de Covid 19, o governo tem optado por medidas que, no essencial, favorecem as grandes empresas, grupos económicos e multinacionais, mas que penalizam nomeadamente os salários dos trabalhadores, assim como descapitalizam a segurança social.

O PCP rejeitou em absoluto tais opções, apesar da generalização do regime de “lay off” simplificado por todo o País.

A empresa entendeu após esgotar os 22 Down Days coletivos, que iria recorrer ao “lay off”.

A Comissão de Trabalhadores confrontada com esta decisão, reivindicou o pagamento do salário integral, que a empresa tem vindo a garantir a todos os trabalhadores durante o período da sua aplicação anunciada, posição esta que a Célula do Partido valorizou, pelo que podemos dizer que ao longo destes meses estes rendimentos dos trabalhadores foram garantidos.

A Célula do Partido, considera que é fundamental e decisivo que os trabalhadores tenham alcançado melhorias significativas nas condições de vida e de trabalho. Nomeadamente a passagem de cerca de 1150 trabalhadores para o quadro da empresa e a garantia de não haver nenhum despedimento coletivo. No entanto, existem ainda outras tantas centenas de trabalhadores em situações precárias que desempenham tarefas permanentes, o que é inconcebível para uma empresa como a VW Autoeuropa.

Esta luta deve continuar com a entrada de mais efetivos para o quadro da empresa. A VW Autoeuropa pode e tem o dever de contribuir para que o impacto da sua atividade continue a contribuir para a estabilidade e a melhoria das condições de vida dos seus trabalhadores, assim como o necessário contributo para a economia do País, em particular na região onde se encontra.

Os trabalhadores podem contar com a célula do PCP para dar resposta aos seus anseios comuns e na defesa do emprego com direitos para todos.

**A Célula do PCP deseja boas férias a todos os trabalhadores e apela à vigilância da aplicação das medidas de proteção.**

## VIVER A FESTA COM ALEGRIA E SEGURANÇA - 4, 5 e 6 de Setembro



Este ano a Festa do Avante será diferente, no que respeita à sua construção, tarefas e conceção. Não haverá o bar do Faisca, porque reduzimos o número de bares e restaurantes para aumentar o espaço. A célula da Autoeuropa participará na Petisqueira na zona de Setúbal.

A musica portuguesa será um elemento distintivo numa demonstração de apoio aos artistas e demais trabalhadores da cultura. O papel da cultura, da arte, do desporto, do convívio, do lazer, da intervenção política, da solidariedade e da fruição da vida, são essenciais à saúde e ao bem estar.

A 44ª edição será como sempre, afirmação e defesa dos valores e conquistas de Abril, resistência e luta dos trabalhadores e do povo Português por uma vida melhor e por um Portugal desenvolvido e soberano.

Compra a EP (título de solidariedade) e ajuda a sua construção.

Encontramo-nos lá.

[www.festadoavante.pcp.pt/2020/artistas](http://www.festadoavante.pcp.pt/2020/artistas)

## ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

### **PCP votou contra porque não corresponde às exigências que a situação coloca**

O PCP foi o partido que mais propostas apresentou e foi possível inscrever medidas que correspondem de forma limitada a vários problemas como: a dispensa de prova de doença profissional aos trabalhadores dos serviços essenciais, assumindo que a infeção por COVID-19 foi em contexto laboral; o alargamento do número de camas de cuidados intensivos; a criação da reserva estratégica de medicamentos; o aumento do valor das bolsas de estudo dos estudantes do Ensino Superior; o apoio extraordinário de emergência às Associações Humanitárias de Bombeiros, entre outras medidas.

A convergência entre o Governo PS e o PSD em relação ao Orçamento nega aos trabalhadores o que dá aos grupos económicos que vão beneficiar de centenas de milhões de euros de recursos públicos.

Há outro caminho! O PCP continuará a bater-se pelo pagamento dos salários a 100%, pela proibição dos despedimentos, pelo reforço das verbas e meios para o SNS entre outras medidas e pelo fim dos escândalos como o Novo Banco, as PPP e outros sorvedouros de recursos públicos.